

*A EMERGÊNCIA GRADUAL DA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS*  
*THE GRADUAL EMERGENCE OF STIMULUS EQUIVALENCE*

ANA LEDA DE FARIA BRINO<sup>1</sup> E PAULO RONEY KILPP GOULART<sup>2</sup>  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ<sup>3</sup>

RESUMO

Apresenta-se a tradução do artigo de Sidman (1971), "Reading and auditory-visual equivalences", que teve como base a versão reimpressa do artigo de 1971 apresentada no Capítulo 1 ("O primeiro experimento") do livro de Sidman (1994) *Equivalence relations and behavior: A research story*, que aborda o desenvolvimento histórico da pesquisa na área de equivalência de estímulos. Em cada capítulo do livro, Sidman discute um avanço na pesquisa, apresentando a reimpressão de um artigo, simultaneamente a comentários sobre os avanços proporcionados e as atualizações conceituais na área. A opção por apresentar a versão reimpressa, comentada, foi motivada pela riqueza dos comentários de Sidman que antecedem e sucedem a apresentação do artigo de 1971, que permitirão ao leitor um maior entendimento dos contextos teórico e acadêmico que guiaram a execução do experimento e a interpretação dos resultados, além de um raro vislumbre do "fator humano" da pesquisa.

*Palavras-chave:* Murray Sidman, história da equivalência de estímulos, leitura com compreensão.

ABSTRACT

The Portuguese translation of Sidman's "Reading and auditory-visual equivalences" (1971) is presented. The translation was based on the reprint that appeared in Chapter 1 (The First Experiment) of Sidman's (1994) book *Equivalence relations and behavior: A research story* on the evolution of stimulus equivalence research. Each chapter of the book covers one experimental hallmark, reprinting a seminal paper with commentary by Sidman on the advancements and conceptual revisions it generated in the area. The option of presenting the 1994 commented reprint was motivated by the richness of Sidman's commentary on the 1971 paper, which will allow the reader to understand the theoretical and academic context that guided the research and the interpretation of its results, as well as a rare glimpse of the "human factor" in research.

*Keywords:* Murray Sidman, history of stimulus equivalence, reading comprehension.

Este breve comentário diz respeito à tradução do artigo "Reading and auditory-visual equivalences" (Sidman, 1971), que foi originalmente publicado no periódico *Journal of Speech and Hearing Research*. No experimento relatado, Sidman adotou o procedimento de "pareamento ao modelo" (*matching-to-sample*) para ensinar relações condicionais entre estímulos auditivos e visuais, envolvendo palavras ditadas, palavras impressas e suas figuras correspondentes na língua inglesa, a um rapaz de 17 anos com retardo mental seve-

ro. O rapaz, que já era capaz de nomear as 20 figuras usadas no estudo e de parear as figuras aos nomes ditados correspondentes, foi ensinado a parear os nomes impressos das figuras aos mesmos nomes ditados. Após esse treino, avaliou-se se ele era capaz, sem treino explícito, de parear as figuras aos nomes impressos correspondentes e vice-versa. Sidman demonstrou que o ensino de certas relações condicionais auditivo-visuais foi suficiente para que o participante demonstrasse, sem treino direto, o pareamento entre uma figura

<sup>1</sup> Contato com Ana Leda de Faria Brino: Avenida Pedro Miranda, 1.324, apto. 302, Pedreira, Belém/PA – CEP 66080-000. Tel./Fax: (91) 3264-8004. E-mail: abrino@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento.

<sup>3</sup> Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará.

e a sua palavra impressa correspondente. O repertório produzido pelo procedimento envolveu 20 categorias formadas, cada uma, por três elementos correspondentes: uma figura, uma palavra ditada e uma palavra impressa. Nesse estudo, as palavras usadas eram sempre compostas de três letras.

No artigo publicado em 1971, Sidman classificou o repertório emergente de “leitura com compreensão” (*reading comprehension*). No entanto, posteriormente, essa descoberta viria a impulsionar a investigação sistemática, dentro da abordagem analítico-comportamental, da emergência de novos comportamentos a partir do treino de algumas poucas relações condicionais entre estímulos, dando origem à área de pesquisa sobre equivalência de estímulos. É fundamental indicar que, em 1971, Sidman utiliza o termo “equivalência” sem o significado técnico e teórico que conhecemos hoje. Ele rotula os conjuntos de relações condicionais como se cada um denotasse uma relação de equivalência diferenciada. Por exemplo, a relação entre a palavra falada “*cat*” e a sua figura correspondente seria uma relação de equivalência diferenciada da relação entre a palavra falada “*cat*” e a sua palavra impressa correspondente (ver comentários de Sidman, 1994, Capítulo 1, sobre essa discussão).

Somente em 1982, Sidman e colegas apresentam a ideia de que os estímulos correlacionados em contingências de reforço compõem uma única classe de equivalência. Por exemplo, ensinadas as relações entre a palavra falada “*cat*” e sua figura, e entre a mesma palavra falada e sua palavra impressa correspondente, a classe produzida por essas contingências de treino de discriminações condicionais envolveria três elementos:

palavra falada, palavra impressa e figura. A emergência de relações entre elementos não diretamente ensinadas seria a comprovação comportamental de que a classe foi formada, de que os estímulos componentes das discriminações condicionais diretamente treinadas tornaram-se substituíveis. Nos artigos de 1982 (Sidman, Rauzin, Lazar, Cunningham, Tailby, & Carrigan, 1982; Sidman & Tailby, 1982), os pesquisadores atrelaram a formação de classes ao sistema descritivo usado para identificá-las, ou seja, à observação de desempenhos emergentes de reflexividade, simetria e transitividade, no procedimento de treino e testes de discriminações condicionais.

No que concerne à origem das classes de equivalência, Sidman apresenta, em 1994, a suposição teórica de que classes de equivalência são produto de contingências de reforçamento, não devendo, portanto, exclusivamente, resultar de procedimentos que envolvam apenas o treino e o teste de discriminações condicionais. Em Sidman (2000), essa suposição teórica é reafirmada e acompanhada pela sugestão de experimentos capazes de comprovar que todos os elementos positivamente correlacionados em contingências de reforço são membros potenciais de classes de equivalência, incluindo respostas e reforçadores.

O leitor familiarizado com o quadro conceitual atual da equivalência de estímulos, que venha a conhecer tardiamente o artigo de 1971, pode acabar supondo que o termo já estava sendo usado com sua conotação atual naquele momento, o que acarretaria confusão conceitual. Sidman aproveita para chamar a atenção do leitor para o caráter não sistemático daquele uso preliminar com a publicação do livro *Equivalence relations and*

*behavior: A research history* (Sidman, 1994), no qual cada capítulo reedita, com a adição de comentários, uma sequência de artigos que contam a história da pesquisa de Sidman e seus colegas na área de equivalência de estímulos. Além do mérito de juntar, em um único volume, os principais experimentos de investigação das relações de equivalência, a obra é um relato da história da equivalência de estímulos, uma oportunidade para Sidman detalhar aspectos da pesquisa que não têm lugar nos quase sempre estéreis relatos publicados em periódicos científicos. Esses detalhes fornecem ao leitor uma rica camada adicional de informações.

Especificamente no caso do experimento de 1971, a descrição do *background* e os comentários posteriores ao relato contribuem para o esclarecimento de eventuais confusões conceituais decorrentes do uso intuitivo do termo “equivalência” naquele artigo. Além disso, os comentários que se sucedem ao relato original nos fornecem um vislumbre inestimável das variáveis que controlam o comportamento do pesquisador, suas fontes de motivação e reforçadores na trajetória de pesquisa. Chamamos a atenção do leitor para o relato da reação da equipe de pesquisa ao sucesso do participante no teste (“A alegria da descoberta”, nos comentários). Consideramos que esse aspecto histórico e de revisão conceitual dos comentários ao texto de 1971 justifica a apresentação da reedição dessa publicação em 1994, ao invés do original, visto que o próprio autor tem encorajado, em seus escritos recentes, a importância da divulgação das contingências que mantêm o comportamento do pesquisador (Sidman, 2007).

É apresentado, a seguir, o artigo “Reading and auditory-visual equivalences” (Sidman,

1971), conforme reproduzido no Capítulo 1 do livro *Equivalence relations and behavior: A research history* (Sidman, 1994). O capítulo, intitulado “O primeiro experimento” (“The first experiment”), é iniciado por uma apresentação dos questionamentos teóricos e do contexto institucional que deram origem ao estudo (*background*), seguido da reprodução do relato original (Sidman, 1971) e finalizado com uma série de comentários que descrevem as repercussões do experimento, tanto para a área de investigação como para os autores, especificamente. A seção de referências da tradução do Capítulo 1 apresenta primeiramente a lista de referências citadas no artigo original de 1971 e, posteriormente, a lista das citações feitas nos comentários de Sidman (1994). Adicionalmente, em função de os comentários no Capítulo 1 do livro de 1994 apresentarem menção a diversos outros capítulos da mesma obra, foram incluídas na tradução notas com os títulos de cada capítulo mencionado e os artigos reimpressos em cada um.

#### REFERÊNCIAS

- Sidman, M. (1971). Reading and auditory-visual equivalences. *Journal of Speech and Hearing Research*, 14, 5-13.
- Sidman, M. (1994). *Equivalence relations and behavior: A research story*. Boston, MA: Authors Cooperative.
- Sidman, M. (2000). Equivalence relations and the reinforcement contingency. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 74, 127-146.
- Sidman, M. (2007). The analysis of behavior: What's in it for us?. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 87, 309-316.
- Sidman, M., Rauzin, R., Lazar, R., Cunningham, S., Tailby, W., & Carrigan, P. (1982). A search for

symmetry in the conditional discriminations of rhesus monkeys, baboons, and children. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 37, 23-44.

Sidman, M., & Tailby, W. (1982). Conditional discrimination *vs.* matching to sample: An expansion of the testing paradigm. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 37, 5-22.